

Mesa tenta afastar senador acusado

Suspeito de envolvimento com o narcotráfico, Amorim se recusa a renunciar

BRASÍLIA — A Mesa Diretora do Senado está procurando um expediente jurídico para afastar o senador Ernandes Amorim (PDT-RO) do cargo de quarto-secretário. A avaliação dos senadores é que a situação ficou ainda mais constrangedora depois que a ex-mulher de Amorim, Hélia Santana Amorim, o acusou de chefiar o esquema de narcotráfico em Rondônia. Amorim foi eleito para o cargo com 71 votos favoráveis e, pelas regras internas da Casa, somente sua renúncia pode afastá-lo.

O senador voltou a reclamar ontem de seu partido, que estuda sua expulsão, e disse que recebeu o apoio do presidente do PDT, Leonel Brizola, em um telefonema.

Na reunião que realizará hoje às 10 horas, a Mesa pretende fazer um último apelo para que o senador abra mão da quarta-secretaria. A preocupação do presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), é com o desgaste ainda maior para o Congresso caso Ernandes Amorim venha a presidir sessões do Senado ou Congresso. Pelo regimento, o senador poderia assumir o comando da Mesa Diretora e deliberar na falta dos integrantes hierarquicamente superiores. Para Sarney, a situação se torna cada vez mais "desconfortável".

O senador voltou a afirmar ontem que não renuncia. "Não vou ser bode expiatório do Senado", disse. "Não vou pagar pelas culpas das legislaturas anteriores."